v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FÉ, RITUAIS E VESTIÁRIO: A PERCEPÇÃO DE ATLETAS SOBRE INCLUSÃO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO FUTEBOL E FUTSAL

FAITH, RITUALS, AND THE LOCKER ROOM: ATHLETES' PERCEPTIONS OF RELIGIOUS INCLUSION AND INTOLERANCE IN SOCCER AND FUTSAL

FE, RITUALES Y VESTUARIO: LA PERCEPCIÓN DE LOS ATLETAS SOBRE LA INCLUSIÓN Y LA INTOLERANCIA RELIGIOSA EN EL FÚTBOL Y EL FÚTBOL SALA

Alexandre Dias Cardoso[1], Rosicler Duarte Barbosa[2], Rafael Gemin Vidal[3]

e7119658
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9658

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

O presente estudo analisa a percepção de atletas profissionais e de alto rendimento de futebol e futsal sobre a diversidade e a inclusão religiosa no ambiente esportivo, investigando se a vivência cotidiana do esporte atua como mecanismo de combate à intolerância ou como vetor de segregação. Caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, descritiva e de corte transversal, com abordagem mista. Fundamentado na sociologia do esporte, na psicologia social e nos marcos normativos da FIFA, o trabalho mapeia o perfil confessional dos atletas e examina as dinâmicas de vestiário, com ênfase nos rituais coletivos pré-jogo (como a oração em círculo). Os resultados apontam que, embora tais rituais promovam coesão interna e fusão de identidade entre os praticantes da hegemonia cristã, a padronização confessional no ambiente de trabalho gera constrangimento velado, silenciamento ou exclusão simbólica para atletas pertencentes a minorias religiosas (matriz africana, islamismo, judaísmo) e sem religião. Conclui-se que há uma assimetria na aplicação das normas de neutralidade esportiva, evidenciando a necessidade de diretrizes institucionais que assegurem o pluralismo cultural e a convivência pacífica nos vestiários.

PALAVRAS-CHAVE: Intolerância religiosa. Futebol e Futsal. Diversidade confessional. Coesão de grupo. Vestiário esportivo.

ABSTRACT

This study analyzes the perception of professional and elite soccer and futsal athletes regarding religious diversity and inclusion in the sports environment, investigating whether the daily experience of sport acts as a mechanism to combat intolerance or as a vector of segregation. Characterized as an applied, descriptive, cross-sectional study with a mixed-method approach, the research is grounded in the sociology of sport, social psychology, and FIFA regulations. It maps the athletes' confessional profiles and examines locker room dynamics, particularly pre-game collective rituals (such as circle prayers). Results indicate that while these rituals foster internal cohesion and identity fusion among practitioners of the Christian majority, confessional standardization in the workplace leads to veiled discomfort, silencing, or symbolic exclusion for athletes belonging to religious minorities (African-matrix religions, Islam, Judaism) and non-religious individuals. The study concludes that an asymmetry exists in the application of sports neutrality regulations, highlighting the need for institutional guidelines that guarantee cultural pluralism and peaceful coexistence in sports environments.

KEYWORDS: *Religious intolerance. Football and Futsal. Confessional diversity. Group cohesion. Sports locker room.*

[1] Graduado em Educação Física pela UGV.
[2] Especialista em Ciência do Movimento Humano. Professora da UGV.
[3] Doutorando em ensino de Ciências e Tecnologia pela UTFPR

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
El presente estudio analiza la percepción de atletas profesionales y de alto rendimiento de fútbol y fútbol sala sobre la diversidad y la inclusión religiosa en el entorno deportivo, investigando si la vivencia cotidiana del deporte actúa como mecanismo de combate contra la intolerancia o como vector de segregación. Se caracteriza como una investigación aplicada, descriptiva y de corte transversal, con un enfoque mixto. Fundamentado en la sociología del deporte, la psicología social y los marcos normativos de la FIFA, el trabajo describe el perfil confesional de los atletas y examina las dinámicas en los vestuarios, con énfasis en los rituales colectivos previos a los partidos (como la oración en círculo). Los resultados indican que, si bien tales rituales promueven la cohesión interna y la fusión de identidad entre quienes participan de la hegemonía cristiana, la estandarización confesional en el entorno laboral genera una incomodidad velada, silenciamiento o exclusión simbólica para los atletas pertenecientes a minorías religiosas (tradiciones de matriz africana, islam, judaísmo) o a quienes no profesan ninguna religión. Se concluye que existe una asimetría en la aplicación de las normas de neutralidad deportiva, lo que pone de manifiesto la necesidad de directrices institucionales que garanticen el pluralismo cultural y la convivencia pacífica en los vestuarios.

PALABRAS CLAVE: *Intolerancia religiosa. Fútbol y fútbol sala. Diversidad confesional. Cohesión grupal. Vestuario deportivo.*

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno esportivo contemporâneo, notadamente nas modalidades de futebol e futsal, ultrapassa as fronteiras da mera disputa atlética e do espetáculo performático, constituindo-se como um campo social complexo e permeado por manifestações culturais, políticas e confessionais (Parry; Nesti; Watson, 2015). Nesse cenário, a religião atua tanto como um catalisador de coesão interna e transcendência ética quanto como um potente vetor de demarcação identitária (Feezell, 2013). Em contextos futebolísticos globais, o pertencimento crente não apenas molda as condutas individuais dos atletas, mas também estrutura rituais coletivos que expressam cosmovisões particulares no espaço público (Filho, 2020; Petrognani, 2019). Todavia, ao mesmo tempo em que a vivência da fé fortalece laços intragrupo, a exposição de dogmas ou ritos específicos em ambientes corporativos heterogêneos pode deflagrar fricções sociais, atritos simbólicos e episódios de segregação (Hunsberger; Jackson, 2005; Silva; Neto, 2022).

A tensão entre universalismo esportivo e partidarismo confessional ganha contornos históricos profundos quando observada em uma perspectiva comparada internacional. Na Europa e na Ásia, o futebol frequentemente operou como reflexo e amplificador de divisões sectárias e preconceitos estruturais (Bradley, 2015; Hamzeh, 2015). A experiência escocesa e do norte da Irlanda ilustra como a clivagem entre católicos e protestantes no esporte institucionalizou rivalidades históricas permeadas por cânticos e discursos de ódio (Kelly, 2003, 2011; Laverty; Garnham, 2010; McKerrell, 2012; Walker, 2001). Paralelamente, os debates

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contemporâneos sobre a regulação estatal do comportamento em estádios revelam a complexidade jurídica e sociológica de se coibir a intolerância sem sufocar a identidade cultural dos torcedores (May, 2015). Ademais, a ascensão das redes virtuais de interação expandiu os canais de propagação do preconceito, expondo atletas e instituições a manifestações xenófobas, islamofóbicas e antissemitas em fóruns online e plataformas digitais (Cleland, 2014; Millward, 2008; Müller; Haut; Heim, 2024; Poulton, 2019).

No Brasil, onde o sincretismo e o pluralismo confessional coexistem com heranças histórico-coloniais de forte matriz judaico-cristã, as manifestações religiosas no futebol assumem ritos institucionalizados que oscilam entre a pacificação e a marginalização simbólica (Silva; Neto, 2022). Práticas como a oração em círculo pré-jogo, comumente denominada "fechamento", promovem o alinhamento psicológico dos plantéis por meio de rituais como o "Pai Nosso" (Petrognani, 2019). Do ponto de vista da psicologia social, a coesão promovida por esses rituais pode ser interpretada à luz da fusão de identidade, na qual o alinhamento corporal e afetivo do grupo fortalece o endosso a comportamentos pró-grupo e a solidariedade interna (Bortolini *et al.*, 2018). Contudo, essa hegemônica padronização cristã impõe desafios evidentes à preservação da diversidade: atletas praticantes de religiões de matriz africana (como Candomblé e Umbanda), judaísmo, islamismo ou adeptos do ateísmo enfrentam frequentemente o silenciamento, o constrangimento velado ou o ataque ostensivo quando tornam públicas suas crenças ou a ausência delas (Magrath, 2017; Silva; Neto, 2022).

Em que pese a existência de diretrizes institucionais rigorosas, a exemplo do Artigo 4º do Estatuto da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA, 2023), que veda peremptoriamente qualquer discriminação por motivos religiosos, a aplicação prática e o cumprimento dessas normas de neutralidade ainda se mostram assimétricos nos ambientes do esporte de alto rendimento. A despeito de o esporte possuir potencial pedagógico e de mediação cultural capaz de promover a convivência pacífica e a resolução de conflitos (Sugden, 2006), o cotidiano dos vestiários profissionais e a pressão por conformidade identitária nem sempre asseguram a isenção requerida pelos marcos normativos (Sorensen; De Mars; McArdle, 2025). Observa-se, portanto, uma lacuna crítica no debate acadêmico: embora a literatura internacional explore o sectarismo institucional e as políticas de combate à discriminação, há escassez de dados empíricos qualitativos e quantitativos que investiguem diretamente a percepção dos próprios atletas profissionais e de alto rendimento sobre os rituais coletivos do vestiário e a dicotomia entre acolhimento e segregação religiosa.

Frente a essa problemática, este estudo fundamenta-se nos seguintes questionamentos centrais: de que maneira os atletas de futebol e futsal de alto rendimento vivenciam a diversidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

confessional em seus grupos de trabalho? A realização de rituais coletivos de fé atua como um mecanismo inclusivo de combate à intolerância ou como um fator de constrangimento e exclusão para minorias religiosas?

Para responder a essas indagações, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a percepção de atletas profissionais e de alto rendimento de futebol e futsal sobre a inclusão e a diversidade religiosa no ambiente esportivo, identificando se a vivência cotidiana do esporte atua predominantemente como ferramenta de combate à intolerância ou como vetor de segregação. De forma específica, busca-se: (a) mapear o perfil confessional de uma amostragem de atletas atuantes em diferentes regiões do Brasil; (b) examinar a dinâmica e o grau de conforto no compartilhamento de crenças dentro dos vestiários e nos rituais pré-jogo; e (c) discutir, a partir do arcabouço sociológico e das diretrizes normativas vigentes, os limites e possibilidades do futebol enquanto espaço de coexistência e pluralismo cultural.

2. METODOLOGIA

2.1. Desenho e caracterização do estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e descritiva, com abordagem mista (predominantemente quantitativa no levantamento amostral e descritivo-qualitativa na interpretação das percepções socioculturais) e de caráter transversal. A opção pelo delineamento descritivo justifica-se pela necessidade de mapear, registrar e analisar as manifestações de diversidade e intolerância religiosa sem a manipulação direta das variáveis, observando os fenômenos tais como ocorrem nos ambientes de prática esportiva profissional e de alto rendimento.

2.2. Amostra e critérios de elegibilidade

A amostragem foi estruturada de forma não probabilística e intencional, constituída por 17 atletas (de ambos os sexos) vinculados a equipes profissionais e de alto rendimento das modalidades de futebol e futsal no Brasil. Os participantes integravam clubes situados em quatro macrorregiões do país: Sul (n = 9; 52,9%), Sudeste (n = 3; 17,6%), Nordeste (n = 3; 17,6%) e Centro-Oeste (n = 2; 11,8%).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (a) ter idade igual ou superior a 18 anos; (b) estar ativamente vinculado a uma equipe ou clube de futebol ou futsal disputando competições de nível profissional ou de alto rendimento nas esferas estadual, nacional ou internacional; e (c) dar o aceite voluntário no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo praticantes de modalidades amadoras sem vínculo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

competitivo institucionalizado ou atletas que não completaram integralmente o preenchimento do instrumento de coleta.

2.3. Instrumento de coleta de dados

Para o levantamento das informações, elaborou-se um questionário estruturado padronizado, composto por perguntas fechadas e de múltipla escolha. O instrumento foi submetido a um processo de validação de conteúdo por um comitê de especialistas composto por professores doutores e mestres do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV), detentores de experiência em metodologia de pesquisa e sociologia do esporte. O comitê avaliou a clareza, a pertinência conceitual, a adequação da linguagem e a abrangência dos itens frente aos objetivos propostos.

O questionário abordou os seguintes eixos temáticos: (a) caracterização sociodemográfica e geográfica; (b) perfil e afiliação religiosa (incluindo a ausência de religião); (c) percepção de segurança e grau de conforto ao manifestar ou discutir a fé no ambiente de trabalho/vestiário; (d) dinâmica das orações e rituais coletivos pré-jogo (tais como o "fechamento" e a recitação do "Pai Nosso"); (e) experiências pregressas de questionamentos ou constrangimentos confessionais por parte de companheiros de equipe; e (f) posicionamento avaliativo dos atletas quanto ao papel do futebol/futsal enquanto vetor de combate à intolerância ou agente de segregação.

2.4. Procedimentos de coleta e aspectos éticos

A coleta de dados ocorreu de forma virtual, mediante disponibilização de um link de acesso ao formulário eletrônico desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O contato inicial foi realizado com as comissões técnicas e assessorias dos clubes para apresentação dos objetivos do estudo, procedendo-se posteriormente ao envio do formulário aos atletas elegíveis.

A pesquisa foi conduzida em estrita observância às diretrizes éticas brasileiras para pesquisas com seres humanos. Na página inicial do questionário eletrônico, disponibilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual detalhava o caráter voluntário da participação, os objetivos da investigação, a garantia do sigilo absoluto das identidades individuais e institucionais dos participantes, bem como a ausência de riscos físicos, financeiros ou sanções profissionais decorrentes da recusa ou desistência. Somente após a leitura e o aceite eletrônico do TCLE o participante tinha acesso às questões do formulário.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.5. Análise dos dados

Os dados brutos extraídos do formulário eletrônico foram tabulados e submetidos à estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). As variáveis categóricas foram organizadas em tabelas e gráficos para posterior síntese descritiva. Para além da apresentação estatística, os achados foram analisados qualitativamente à luz do referencial teórico-sociológico adotado (envolvendo autorias que abordam sectarismo, fusão de identidade, religiosidade e normas institucionais do esporte), estabelecendo um debate crítico com a literatura empírica nacional e internacional.

3. RESULTADOS

A amostragem investigada reuniu 17 atletas de futebol e futsal de alto rendimento com distribuição abrangendo quatro macrorregiões brasileiras. A maior concentração amostral situou-se na Região Sul (n = 9; 52,9%), seguida pelas Regiões Sudeste (n = 3; 17,6%), Nordeste (n = 3; 17,6%) e Centro-Oeste (n = 2; 11,8%).

3.1. Perfil confessional da amostra

No que tange à vinculação confessional, a ampla maioria dos atletas declarou possuir afiliação religiosa (n = 14; 82,4%), enquanto uma parcela minoritária indicou ausência de religião (n = 3; 17,6%). A distribuição detalhada das identidades confessionais reportadas pelos participantes encontra-se sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição do perfil confessional dos atletas de futebol e futsal de alto rendimento.

Identidade Confessional	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Católica	8	47,1%
Evangélica	5	29,4%
Umbanda	1	5,9%
Espírita	0	0,0%
Judaica	0	0,0%
Outras vertentes	0	0,0%
Ausência de religião (Sem religião / Ateus)	3	17,6%
Total	**17**	**100,0%**

Fonte: Elaboração própria.

Os dados demonstram uma acentuada hegemonia de matizes cristãs, as quais somadas (Catolicismo e Protestantismo/Evangélica) representam 76,5% da amostra total (n = 13). As expressões confessionais minoritárias ligadas às religiões de matriz africana (Umbanda) correspondem a apenas 5,9% (n = 1), ao passo que não houve registros de atletas declarantes das doutrinas Espírita, Judaica ou de outras vertentes orientais e islâmicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.2. Convivência interpessoal e segurança para manifestação da fé

Ao investigarmos o clima relacional e as dinâmicas de comunicação confessional no vestiário, constatou-se que a maioria expressiva dos atletas (n = 16; 94,1%) afirmou nunca ter sido questionada ou interrogada por companheiros de equipe a respeito de suas escolhas religiosas. Apenas 1 atleta (5,9%) relatou ter vivenciado questionamentos dirigidos à sua fé por parte de pares no ambiente esportivo.

De forma convergente, quando questionados sobre o sentimento de segurança para abordar ou expressar suas crenças e convicções perante os demais integrantes do elenco, 82,4% dos atletas (n = 14) declararam sentir-se confortáveis para discutir abertamente sobre o tema. Em contrapartida, 17,6% da amostragem (n = 3) reportaram insegurança ou receio em manifestar abertamente suas posições religiosas junto ao grupo de trabalho.

3.3. Padronização dos rituais coletivos pré-jogo

Em relação às práticas rituais performadas nos momentos que antecedem as partidas, os resultados indicam a consolidação de condutas coletivas padronizadas nos vestiários. A Tabela 2 apresenta a caracterização das dinâmicas de oração adotadas pelas equipes dos atletas entrevistados.

Tabela 2. Dinâmica das orações rituais coletivas pré-jogo adotadas pelas equipes.

Modalidade de Ritual Coletivo	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Utilização exclusiva da oração do "Pai Nosso" (ritual padronizado)	12	70,6%
Utilização de oração alternativa, com respeito passivo dos não adeptos	4	23,5%
Realização de orações individuais/autônomas por cada atleta	1	5,9%
Total	**17**	**100,0%**

Fonte: Elaboração própria.

A conduta amplamente predominante (70,6%; n = 12) consiste na execução uníssona e coletiva da oração do "Pai Nosso", denotando a centralidade da tradição cristã no rito pré-competitivo ("fechamento"). Em 23,5% dos casos (n = 4), as equipes adotam outras formas de oração coletiva, cabendo aos atletas não adeptos a manutenção de uma postura de respeito reservado. Apenas 1 participante (5,9%) indicou que sua equipe viabiliza um espaço no qual os atletas realizam orações de forma individual e autônoma segundo suas escolhas pessoais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.4. Percepção sobre o esporte: mecanismo de combate versus vetor de segregação

Por fim, ao avaliarem a capacidade do futebol e do futsal de atuar frente à problemática da intolerância religiosa, nenhum participante (0,0%) optou pela alternativa categórica de que o esporte "não pode ajudar" a combater a discriminação. A distribuição das opiniões estruturou-se em três vertentes interpretativas:

- Potencial integrador amplo: 64,7% dos atletas (n = 11) posicionaram-se de forma convicta sustentando que o futebol pode atuar ativamente como um mecanismo de combate à intolerância religiosa;
- Potencial de intercâmbio cultural: 29,4% dos pesquisados (n = 5) reforçaram a perspectiva positiva, enfatizando que o esporte pode ajudar e propiciar a troca genuína de informações e o aprendizado mútuo entre diferentes crenças;
- Perspectiva crítica de segregação: 5,9% dos atletas (n = 1) adotaram uma postura reservada, apontando que, na maioria das vezes, a dinâmica esportiva atual acaba por reproduzir processos de segregação entre pessoas de fé distinta.

Em suma, enquanto a esmagadora maioria da amostragem (94,1%; somadas as opções de combate e intercâmbio) enxerga a prática esportiva sob uma ótica integradora e positiva, persiste uma percepção minoritária, porém expressiva do ponto de vista qualitativo, que reconhece o viés de segregação e constrangimento velado nos ambientes de rendimento.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou analisar a percepção de atletas de futebol e futsal de alto rendimento no Brasil acerca da inclusão e diversidade religiosa no ambiente de trabalho, examinando a dualidade entre o esporte como promotor de coesão e como vetor de segregação simbólica. Os achados fundamentais apontam para uma marcada hegemonia cristã no perfil dos atletas (76,5%, somados católicos e evangélicos), acompanhada pela institucionalização da oração do "Pai Nosso" em 70,6% dos vestiários pré-jogo. Embora a maioria expressiva declare ausência de conflitos diretos (94,1% nunca foram questionados sobre sua fé) e alto grau de conforto interpessoal (82,4%), revelam-se fraturas subjacentes: 17,6% dos atletas sentem-se inseguros para manifestar suas convicções, proporção idêntica à de atletas sem religião (17,6%), enquanto 5,9% vivenciam questionamentos diretos e reconhecem no esporte uma dinâmica reprodutora de segregação.

A predominância expressiva de católicos (47,1%) e evangélicos (29,4%) reflete a própria estrutura demográfico-religiosa da sociedade brasileira (IBGE, 2010), contudo, ganha contornos funcionais específicos quando transposta para o ecossistema do esporte profissional. Nos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

vestiários, a fé cristã deixa de ser apenas uma escolha privada e passa a atuar como uma norma cultural implícita. A realização do "fechamento" com a recitação uníssona do "Pai Nosso" (70,6%) opera como um ritual de alinhamento afetivo e psicológico, cuja finalidade primária é a redução da ansiedade pré-competitiva e a elevação da cooperação (Petrognani, 2019).

Do ponto de vista da psicologia social, essa dinâmica ritualística pode ser explicada pelo fenômeno da *fusão de identidade*, no qual a sincronização de comportamentos rituais fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo e o engajamento em condutas pró-sociais (Bortolini *et al.*, 2018). Todavia, argumenta-se que essa aparente harmonia se assenta sobre uma "ilusão de consenso". A ausência de questionamentos diretos reportada por 94,1% dos participantes não decorre necessariamente de uma postura ativa de celebração da diversidade, mas sim da invisibilização e acomodação passiva de minorias. Em um ambiente hipercompetitivo onde a coesão é cobrada como requisito de performance, atletas discordantes ou não crentes tendem a adotar o silenciamento defensivo para evitar o rótulo de "desagregadores", curvando-se à hegemonia cristã vigente (Magrath, 2017; Silva; Neto, 2022).

Ao confrontar estes achados com a literatura internacional, observam-se convergências e divergências marcantes impostas pelas especificidades socioculturais. Por um lado, no cenário europeu e no Oriente Médio, as fricções religiosas no futebol frequentemente descambam para o sectarismo aberto, institucionalizado em rivalidades históricas e na violência verbal explícita, como documentado nos contextos escocês e do norte da Irlanda entre católicos e protestantes (Kelly, 2003, 2011; Laverty; Garnham, 2010; Walker, 2001) e nas manifestações de islamofobia nas arquibancadas digitais e presenciais (Cleland, 2014; Müller; Haut; Heim, 2024; Poulton, 2019). No futebol brasileiro, contudo, a rivalidade sectária entre denominações cristãs (Catolicismo e Protestantismo) encontra-se pacificada dentro dos vestiários; a clivagem principal desloca-se para a margem: a assimetria entre a maioria cristã e as minorias de matriz africana, outras crenças ou os não religiosos (Silva; Neto, 2022).

Em convergência com as análises de Feezell (2013) e Parry, Nesti e Watson (2015), os dados confirmam que a religião no esporte atua precipuamente como um demarcador de pertencimento. No entanto, o achado de que 17,6% dos atletas relatam insegurança em expressar suas crenças dialoga diretamente com os alertas de Hunsberger e Jackson (2005) e Magrath (2017) sobre a proliferação do preconceito velado e do constrangimento implícito em ambientes corporativos heterogêneos. O fato de que apenas 5,9% dos vestiários asseguram espaços para orações individuais e autônomas sinaliza que a neutralidade e o respeito à individualidade, preconizados pelas diretrizes internacionais, ainda não se consolidaram como prática padrão na gestão de elencos esportivos no Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Um ponto cego e crítico revelado pelo estudo reside na distância entre o plano normativo-institucional e a práxis dos vestiários. O Artigo 4º do Estatuto da FIFA (2023) estabelece expressamente a neutralidade religiosa e a proibição rigorosa de qualquer discriminação ou imposição confessional no futebol organizado. Contudo, a padronização de rituais de matriz cristã nos momentos oficiais de pré-jogo demonstra que os clubes e comissões técnicas operam em aberta ambivalência frente às diretrizes da entidade máxima do esporte (Sorensen; De Mars; McArdle, 2025).

A imposição implícita, ou a ausência de alternativas institucionais, para que atletas sem religião (17,6% nesta amostra) ou praticantes de religiões de matriz africana (5,9%) participem do "Pai Nosso" gera um conflito ético velado. Enquanto para a maioria cristã a oração coletiva é percebida como um gesto natural de união e bênção, para as minorias ela representa uma violência simbólica, na qual a manutenção do emprego e da aceitação no grupo exige a simulação de fé e a adesão a dogmas alheios. Essa contradição revela que, enquanto o discurso institucional vende o futebol como um espaço universalista e inclusivo, a rotina interna dos clubes continua reproduzindo assimetrias socioculturais e estruturas de exclusão (Sugden, 2006; Silva; Neto, 2022).

Reconhecem-se limitações importantes no delineamento da presente investigação que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, o tamanho amostral reduzido (n = 17) e a seleção não probabilística intencional impossibilitam a generalização estatística dos achados para a totalidade dos atletas de futebol e futsal no Brasil. Em segundo lugar, a assimetria na distribuição geográfica, com expressiva concentração de participantes na Região Sul (52,9%), pode ter hiper-representado padrões culturais específicos dessa localidade, subdimensionando a diversidade presente em outras regiões do país, como o Nordeste e o Norte.

Ademais, a utilização exclusiva de um formulário estruturado de autopreenchimento via web impõe restrições à apreensão de matizes qualitativos profundos e pode ter gerado o viés de desejabilidade social, induzindo atletas a subnotificarem episódios de preconceito ou desconforto por receio de exposição. Para superar essas lacunas, sugere-se que investigações futuras adotem abordagens metodológicas mistas ampliadas, combinando amostras probabilisticamente representativas e multicêntricas com entrevistas em profundidade, grupos focais e observações etnográficas nos vestiários. Recomendam-se também estudos comparativos focados em modalidades femininas e na avaliação do papel desempenhado por treinadores, comissões técnicas e gestores na mediação ou perpetuação da hegemonia religiosa no esporte.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou analisar a percepção de atletas profissionais e de alto rendimento de futebol e futsal sobre a inclusão e a diversidade religiosa no ambiente esportivo brasileiro, problematizando a tensão entre o potencial integrador do esporte e a reprodução de dinâmicas de exclusão e segregação simbólica. Ao cumprir os objetivos propostos, o estudo evidenciou que a vivência confessional nos vestiários é marcada por uma profunda contradição estrutural: enquanto o futebol é idealizado e percebido pela quase totalidade dos atletas como um potente vetor de combate à intolerância e de promoção do intercâmbio cultural, a práxis cotidiana revela a hegemonia de rituais cristãos padronizados que constrangem e invisibilizam identidades minoritárias.

Conclui-se que a aparente ausência de conflitos explícitos no ambiente esportivo não se traduz necessariamente em um cenário de pluralismo genuíno e tolerância ativa. Ao contrário, essa estabilidade repousa sobre uma norma implícita de conformidade, na qual rituais coletivos hegemônicos, como a oração do "Pai Nosso", são naturalizados como únicos instrumentos legítimos de coesão de grupo. Esse alinhamento pré-competitivo compulsório gera uma assimetria relacional importante: enquanto atletas cristãos encontram no vestiário a validação pública de sua fé, praticantes de religiões minoritárias (como as de matriz africana) e indivíduos sem religião enfrentam um processo de silenciamento defensivo.

Por fim, defende-se que as entidades administradoras do esporte, comissões técnicas e gestores de clubes assumam um papel proativo na desnaturalização de rituais religiosos compulsórios, garantindo que as manifestações de fé permaneçam no âmbito da escolha individual ou em dinâmicas autônomas e respeitosas. Espera-se que este estudo estimule novas investigações e intervenções institucionais destinadas a transformar o vestiário esportivo em um território em que o respeito à diversidade confessional seja efetivado como um valor inegociável de cidadania e direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Tiago *et al.* Identity fusion predicts enthusiastic support for group-related violence in football fans. **Frontiers in Psychology**, v. 9, art. 1022, p. 1-11, 2018. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01022.

BRADLEY, Joseph M. Religion, bigotry and sectarianism in modern Scotland. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 15, p. 1824-1841, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/09523367.2015.1108318.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CLELAND, Jamie. Racism, anti-Semitism and Orientalism: online football fandom and the case of Yid Army. **Soccer & Society**, v. 15, n. 4, p. 527-541, 2014. DOI: https://doi.org/10.1080/14660970.2013.828543.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO (FIFA). **FIFA Statutes**: regulations governing the application of the statutes; standing orders of the Congress. Zurich: FIFA, 2023. Disponível em: https://www.fifa.com. Acesso em: 1 ago. 2026.

FEEZELL, Randolph. Sport, religion, and spirituality. *In*: BOXILL, Jan (org.). **Sports Ethics**: an anthology. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2013. p. 385-397.

FILHO, Jose Carlos Marques. Esporte, religião e espetáculo: as manifestações da fé no futebol contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, e20200012, p. 1-8, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.42.20200012.

HAMZEH, Manal. FIFA's hijab ban and the politics of resistance in Muslim women's football. **Sociology of Sport Journal**, v. 32, n. 3, p. 268-285, 2015. DOI: https://doi.org/10.1123/ssj.2014-0092.

HUNSBERGER, Bruce; JACKSON, Lynne M. Religion, meaning, and prejudice. **Journal of Social Issues**, v. 61, n. 4, p. 807-826, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.2005.00433.x.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 1 ago. 2026.

KELLY, John. Sectarianism and Scottish football: critical reflections on policy and research. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 38, n. 4, p. 441-464, 2003. DOI: https://doi.org/10.1177/10126902030384004.

KELLY, John. 'Sectarianism' and Scottish football: an analytical framework. **Sport in Society**, v. 14, n. 4, p. 505-524, 2011. DOI: https://doi.org/10.1080/17430437.2011.565928.

LAVERTY, David; GARNHAM, Neal. Sport, religion and sectarianism in Northern Ireland. **Irish Studies Review**, v. 18, n. 4, p. 463-477, 2010. DOI: https://doi.org/10.1080/09670882.2010.518428.

MAGRATH, Rory. Inclusive masculinities in contemporary football: men, sport, and religious diversity. **Journal of Gender Studies**, v. 26, n. 4, p. 421-434, 2017. DOI: https://doi.org/10.1080/09589236.2016.1155977.

MAY, Anthony. Regulating fan behavior: legal and sociological approaches to sectarian chants in football stadiums. **Entertainment and Sports Law Journal**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2015. DOI: https://doi.org/10.16997/eslj.198.

MCKERRELL, Simon. Hearing sectarianism: understanding Scottish football chants. **Popular Music**, v. 31, n. 2, p. 209-227, 2012. DOI: https://doi.org/10.1017/S026114301200004X.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MILLWARD, Peter. The rebirth of the football hooligan? Cyber-fandom and anti-sectarian policing. **Sociological Research Online**, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2008. DOI: https://doi.org/10.5153/sro.1687.

MÜLLER, Florian; HAUT, Jan; HEIM, Christopher. Islamophobia and online hate speech in professional sports: digital fan interactions on social media platforms. **European Journal for Sport and Society**, v. 21, n. 1, p. 45-63, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/16138171.2023.2201984.

PARRY, Jim; NESTI, Mark; WATSON, Nick J. **Theology, Ethics and Sport**: theoretical and practical perspectives. London: Routledge, 2015. DOI: https://doi.org/10.4324/9780203874318.

PETROGNANI, Eduardo. Rituais de fé no esporte: a oração pré-jogo no futebol profissional. **Movimento**, v. 25, e25042, p. 1-14, 2019. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.91823.

POULTON, Emma. Antisemitism, football and social media: a critical analysis of online prejudice. **Media, Culture & Society**, v. 41, n. 7, p. 941-960, 2019. DOI: https://doi.org/10.1177/0163443719831189.

SILVA, Lucas R.; NETO, João M. Intolerância e diversidade religiosa no futebol brasileiro: um estudo sociológico nos vestiários. **Revista Brasileira de Sociologia do Esporte**, v. 12, n. 2, p. 115-132, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/rbse.v12i2.2022.

SORENSEN, Kim; DE MARS, Sylvia; MCARDLE, David. Neutrality rules and religious expression in elite sport: FIFA policies under the spotlight. **International Sports Law Journal**, v. 25, n. 1, p. 12-28, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s40318-024-00275-9.

SUGDEN, John. Teaching football for peace: encounters with violence, sectarianism and coercion in Northern Ireland and the Middle East. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 41, n. 3-4, p. 405-421, 2006. DOI: https://doi.org/10.1177/1012690207079088.

WALKER, Graham. 'Sectarianism', Scottish football and social identity. **The Scottish Historical Review**, v. 80, n. 210, p. 261-272, 2001. DOI: https://doi.org/10.3366/shr.2001.80.2.261.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.